

CLASSIFICAÇÃO ECODINÂMICA DA COMUNIDADE MARAJÁÍ, ALVARÃES: UMA INTERFACE ENTRE TERRA FIRME E VÁRZEA NO MÉDIO SOLIMÕES

Marcos das Chagas Seabra¹, Francisco Davy Braz Rabelo²

RESUMO

O presente estudo analisou a dinâmica ambiental da comunidade Marajaí, situada no município de Alvarães, Médio Solimões (AM), a partir da interface entre terra firme e várzea. A pesquisa fundamentou-se no método ecodinâmico de Tricart (1977), buscando compreender as interações entre fatores físicos, biológicos e sociais na organização do espaço comunitário. A metodologia incluiu levantamento bibliográfico, aplicação do método ecodinâmico, coleta de dados em campo, entrevistas com moradores e mapeamento das áreas de uso. Os resultados demonstraram que a várzea, embora fértil e favorável a cultivos sazonais, apresenta elevada vulnerabilidade devido às inundações periódicas, enquanto a terra firme, mais estável, é utilizada para habitação e cultivos permanentes, mas também sofre pressões antrópicas. Observou-se que a comunidade desenvolve estratégias adaptativas que garantem a resiliência socioambiental, confirmando que a organização espacial é resultado de um equilíbrio dinâmico entre processos naturais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Marajaí. Ecodinâmica. Processo Erosivo. Terras Caídas.

INTRODUÇÃO

A Amazônia é caracterizada por intensas interações entre processos naturais e sociais, especialmente nas áreas de transição entre terra firme e várzea, que configuram territórios dinâmicos e estratégicos para as populações ribeirinhas. O conceito de ecodinâmica, proposto por Tricart (1977), possibilita compreender esses espaços como resultado de interações contínuas entre fatores físicos, biológicos e antrópicos, sempre em situação de equilíbrio instável.

Figura 1 – Localização da Área de Estudo.



Fonte: Autores (2025).

¹ Licenciado em Geografia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Tefé, Amazonas, Brasil. E-mail: marcoschagasseabra@gmail.com

² Docente no Curso de Geografia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Tefé, Amazonas, Brasil. E-mail: frabelo@uea.edu.br

Na comunidade Marajaí, figura 1, localizada no Médio Solimões, essas dinâmicas se expressam na organização socioespacial, marcada tanto pela instabilidade das várzeas quanto pela relativa estabilidade das áreas de terra firme. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os moradores se adaptam às cheias e vazantes do rio Solimões e de que forma suas práticas de manejo contribuem para a manutenção ou transformação da paisagem local.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas principais:

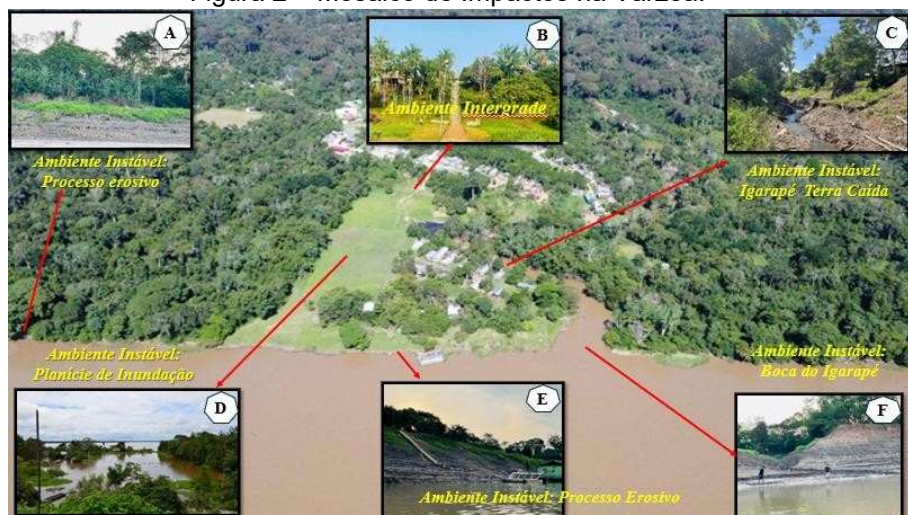
1. Levantamento bibliográfico – revisão de literatura sobre ecodinâmica, várzea e terra firme na Amazônia, com base em autores como Tricart (1977), Albuquerque (2012), Oliveira (2017) e Pacheco (2012).
2. Aplicação do método ecodinâmico de Tricart (1977) – adotado como base teóricometodológica para compreender as interações entre fatores físicos, bióticos e sociais.
3. Coleta de dados – realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com moradores, registros fotográficos e observações diretas em campo.
4. Mapeamento e estudo de campo – identificação das áreas de terra firme e várzea, observando práticas de uso, localização de moradias e atividades produtivas.
5. Análise e interpretação dos resultados – sistematização das informações obtidas, relacionando-as ao referencial teórico e ao método ecodinâmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou contrastes significativos entre a terra firme e a várzea. Na terra firme, há maior estabilidade geomorfológica e menor vulnerabilidade a processos erosivos e inundações. Esse ambiente é preferido para a instalação de moradias permanentes, criação de animais e cultivo de espécies perenes, como frutíferas e mandioca. No entanto, verificam-se pressões antrópicas, como desmatamento e uso intensivo do solo em algumas áreas.

Na várzea, o ambiente mostra-se dinâmico e vulnerável às cheias periódicas do rio Solimões. Apesar da fertilidade natural dos solos, favorável ao cultivo de milho, feijão, melancia e outras culturas sazonais, a inundação anual condiciona o calendário produtivo e exige adaptações constantes. Esse ambiente também é estratégico para a pesca, atividade fundamental para a subsistência da comunidade.

Figura 2 – Mosaico de Impactos na Várzea.



Fonte: Autores (2025).

A organização socioespacial da comunidade Marajaí reflete estratégias adaptativas frente às limitações e potencialidades locais, figura 2. Entre elas destacam-se: a construção de moradias em áreas mais altas, a alternância de cultivos de acordo com o regime das águas, a mobilidade sazonal entre terra firme e várzea e a diversificação das atividades produtivas (agricultura, pesca e extrativismo).

A análise ecodinâmica demonstra que a comunidade se encontra em uma condição de equilíbrio dinâmico e instável, em que a vulnerabilidade natural das várzeas é compensada pelo conhecimento tradicional e pela capacidade de adaptação da população ribeirinha. Esses resultados confirmam o entendimento de Tricart (1977), segundo o qual o espaço geográfico resulta da interação permanente entre processos naturais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a comunidade Marajaí é fortemente condicionada pela interação entre terra firme e várzea, cujo dinamismo ecodinâmico influencia diretamente sua organização espacial e suas práticas de subsistência. Embora a várzea seja um ambiente fértil e produtivo, sua vulnerabilidade às cheias periódicas impõe desafios à agricultura e à pesca. Já a terra firme, mais estável, serve como suporte à habitação e à produção de longo prazo, ainda que sofra pressões antrópicas crescentes.

Conclui-se que os moradores desenvolvem estratégias de adaptação que asseguram a resiliência socioambiental, revelando um modo de vida baseado no equilíbrio instável entre processos naturais e práticas sociais. A compreensão dessa realidade é fundamental para subsidiar políticas públicas de ordenamento territorial e de manejo sustentável dos recursos no Médio Solimões.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.C. de. **Análise Geoecológica da Paisagem de Várzea na Amazônia Central e**: um estudo estrutural funcional no Paraná de Parintins-Am. Fortaleza, 2012.

OLIVEIRA, M. R. **Erosão nas margens do rio Amazonas**: o fenômeno das terras caídas e as implicações para a cidade de Parintins-AM 2017

PACHECO, J. B.; BRANDÃO, J. C. M.; CARVALHO, J. A. L. **Geomorfologia fluvial do Solimões/Amazonas**: estratégias do povo varzeano do sudoeste do Careiro da Várzea. Revista Geonorte, v. 2, n. 4, p. 542-554, 2012.

TRICART, J. – **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: FIBGE, Secretaria de Planejamento da Presidência da República, 1977.